

15 JUN 1985

Constituinte

Comissão terá assessoria, afirma Arinos

Da Sucursal do Rio

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, 47, e o jurista Afonso Arinos de Melo Franco, 79, decidiram ontem, no Rio, criar um grupo de consultores e assessores para atuar junto à comissão que irá preparar o anteprojeto da nova Constituição. Durante o encontro, realizado à tarde na casa de Afonso Arinos, em Botafogo, o ministro e o ex-chanceler (que presidirá a comissão) concordaram também em criar um regime interno para regular o trabalho do colegiado.



Segundo Afonso Arinos, os consultores, que terão status de integrantes do colegiado, poderão ficar durante todo o tempo na comissão ou, simplesmente, atuar como colaboradores em algum assunto específico. Os consultores, ainda de acordo com Arinos, ficarão com a tarefa de preparar estudos especiais sobre temas que variam de assuntos ligados ao meio ambiente a outros



O jurista Arinos e o ministro Lyra não quiseram mencionar nomes da comissão



Fotos Banco de Dados

caso de se candidatar à Prefeitura de São Paulo.

Fernando Lyra e Afonso Arinos também não fizeram maiores comentários sobre assuntos que poderão ser discutidos no interior da comissão. O ex-chanceler — que, na véspera, propusera a criação, na futura Constituição, de um instrumento que permitisse ao povo vetar, através de referendums, decisões do Congresso — evitou sequer dar sua opinião sobre o papel, na Constituição, dos senadores eleitos em 1982 e que têm mandato até 1990. “É a primeira vez que isto ocorre em constituintes brasileiras”, disse apenas. Fernando Lyra, por sua vez, se recusou a comentar o assunto alegando que suas declarações sobre o tema haviam sido deturpadas pela imprensa.

Afonso Arinos, durante a entrevista, destacou que a comissão não terá um poder decisório. “A grande comissão será a própria Constituinte. Nós vamos apenas deflagrar o processo”, concluiu Arinos. Lyra destacou que o colegiado é uma “contribuição do Executivo” e ressaltou a importância de outras comissões que vierem a ser criadas para a discussão do tema. “Quanto mais comissões, melhor”, acrescentou Lyra.

relativos ao direito de família, passando pela área sindical. Já os assessores se encarregarão de auxiliar os integrantes da comissão em questões mais imediatas.

Sem nomes

Após o encontro, que durou menos de uma hora, Lyra e Arinos evitaram, mais uma vez, relacionar no-

mes dos que poderão ser convidados a integrar a comissão. Fernando Lyra ressaltou que a decisão final será do presidente José Sarney e adiantou apenas que, da lista, fará parte o ex-senador Paulo Brossard, “uma unanimidade”. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) também foi lembrado pelo ministro da Justiça que disse apenas não saber se ele poderá ser nomeado no

Finalmente, Freitas ingressa no PDT

Da Reportagem Local

Embora seu nome não tivesse sido oficialmente lançado, o deputado Freitas Nobre, 64, ex-líder do PMDB na Câmara Federal, era considerado ontem à noite, na cerimônia de sua filiação ao PDT, o virtual candidato do partido às eleições para prefeito de São Paulo, em novembro. Ao saudar o ingresso de Freitas no PDT, o ex-deputado Adhemar de Barros Filho, presidente regional do partido, anunciou que a partir de terça-feira a agremiação “examinará os seus candidatos e irá incluir em análise cuidadosa o nome do deputado Freitas Nobre”. O próprio Adhemar já havia lançado sua candidatura e, com esta declaração, confirmou as informações de que se interessa

mesmo pela disputa ao governo do Estado no próximo ano.

Candidato a candidato

A filiação de Freitas ao PDT ocorreu numa concorrida cerimônia realizada no auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa de São Paulo, à qual compareceram o governador Leonel Brizola, o prefeito do Rio, Marcelo Alencar, os líderes do PDT e do PTB na Câmara Federal, Nadir Rosseti e Gastone Righi, o deputado Mário Juruna e aproximadamente outras trezentas pessoas, a maioria vinculada à chamada “corrente socialista” do PDT paulista, liderada pelo ex-deputado Rogê Ferreira.

Freitas Nobre declarou-se “candidato a candidato” a prefeito pelo

PDT, mas não quis transformar a cerimônia em ato pelo lançamento oficial de sua postulação. O governador Leonel Brizola, por sua vez, não quis comentar a candidatura de Freitas, afirmando que “isso quem resolve é o partido”.

A respeito de possíveis coligações do PDT com outros partidos, Brizola manifestou-se favorável a estabelecer uma discussão com o PT, mas queixou-se de que “o Lula é muito teimoso”, acrescentando: “Nós também somos teimosos”. Para o governador, “uma coligação com o PT seria mais coerente para nós”. Brizola afastou qualquer possibilidade de coligação com a candidatura de Jânio Quadros pelo PTB, em São Paulo, observando que “ele tem o senhor Delfim Netto ao lado dele”.

Achôa reúne-se com Montoro e fala em unidade

Da Reportagem Local

Depois de quase duas horas de reunião com Franco Montoro, 68, ontem de manhã, no Palácio dos Bandeirantes, o mais severo crítico do governador dentro do PMDB, deputado Samir Achôa, 52 (eleito em 82 com 331.583 votos), deixou o encontro falando em “unidade partidária” para as eleições de novembro. “Entendo que o partido encontrará a unidade em torno de um nome dentro de pouco tempo”, disse o deputado. Entretanto, Samir contou que reafirmou ao governador a disposição de manter sua condição de candidato a candidato até que o PMDB encontre uma forma criteriosa de escolha. “Não dá para aceitar um nome imposto de cima para baixo”, disse Samir.

Para apaziguar a disputa em torno dos nomes de Samir Achôa, Fernando Henrique Cardoso e Almino Affonso, a Executiva Regional do PMDB se reunirá segunda-feira de manhã. No entender do deputado Samir Achôa, se a proposta a ser apresentada pela Executiva for democrática, “não tenho porque me rebelar, mesmo que venha a ser derrotado”.

Samir Achôa fez questão de frisar que o fato de ter ido ao encontro do governador Montoro não significa que apoiará todos os seus atos: “Com todo respeito que tenho pelo governador, deixo claro que sou um político independente. Se o governador acertar, apóio; se ele errar, me julgo no direito de criticar.”

Para Brizola, EUA interferem na Constituinte

Da Reportagem Local

Os Estados Unidos exigem do Brasil que a Constituinte seja convocada isoladamente das eleições diretas para a Presidência da República, “para que eles possam eleger os seus amigos”, acusou ontem o governador Leonel Brizola, 62, atribuindo essa orientação ao Departamento de Estado norte-americano.

Segundo Brizola, tais informações lhes foram fornecidas por “amigos brasileiros”, através de documentos reservados do próprio Departamento de Estado dos Estados Unidos. De acordo com o governador, esses documentos revelam que o governo norte-americano chegou à conclusão de que “a Constituinte é inevitável, mas é imprescindível que ela se realize isoladamente das eleições diretas para a Presidência, para garantir a vitória das forças conservadoras e liberais”.

Brizola afirmou que a realização de eleições simultâneas para a Presidência e a Constituinte daria chances ao PDT e ao PT, por exemplo, de elegerem até duzentos deputados constituintes, “e aí nenhuma medida lesiva aos interesses nacionais seria inscrita na nova Constituição”. O governador comentou que “poderíamos não vencer o pleito para a Presidência, mas seguramente teríamos uma bancada popular na Constituinte, capaz de conter as oligarquias a serviço do capital multinacional”.

Para o governador carioca, “é por isso que os Estados Unidos estão recomendando que a Constituinte seja convocada apenas em 1986 e as eleições diretas para a Presidência só se realizem em 1988. Se isso acontecer, teremos uma Constituinte conservadora, eleita sob um mar de corrupção e de dinheiro, reacionária e antinacional, que irá legitimar esse modelo econômico perverso implantado no País há vinte anos”.

Brizola disse ainda não saber o significado do pacto político proposto pelo presidente José Sarney e observou que só estaria disposto a discuti-lo “se fosse para convocar eleições diretas para a Presidência em 1986, junto com a Constituinte”. Ele afir-

mou ainda que suas divergências com o PMDB “estão se tornando cada dia mais profundas, pois o PMDB está fazendo tudo aquilo que condenava quando estava na oposição”. Para Brizola, “o PMDB está assumindo um papel mais sofisticado, mas ao mesmo tempo muito parecido com o do regime passado, querendo restringir as liberdades pelas quais tanto lutou”.

O adido de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, William Barr, 39, negou-se a fazer qualquer comentário sobre as declarações de Brizola. O adido também não soube informar onde se encontrava o embaixador norte-americano, Diego Asencio, que não foi localizado na embaixada ou em sua residência.